



EDIÇÃO CRÍTICA-INTERPRETATIVA E ADAPTAÇÃO PARA BIG BAND DA FAIXA CANOAS

Palavras-Chave: NENÊ, EDIÇÃO-CRÍTICA, ADAPTAÇÃO-MUSICAL

Autores(as):

Vitor Henrique Costa Andrade, IA – UNICAMP

Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné (orientador), IA – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Realcino Lima Filho, também conhecido como Nenê, é um dos músicos mais experientes em atividade no Brasil. Em sua carreira, atuou como baterista com os artistas Elis Regina, Hermeto Pascoal, Milton Nascimento e Egberto Gismonti, além de possuir uma extensa trajetória como compositor em seus grupos Nenê Trio e Nenê Kinteto. Dentre seus trabalhos, Nenê participou e produziu mais de vinte e um álbuns que revolucionaram a música brasileira: Clube da Esquina 2, Falso Brillhante e Vivo em Montreux. Diante de sua extensa e valiosa produção, o trabalho de edição crítica-interpretativa e adaptação musical se torna necessário, para preservar e disponibilizar à população materiais de ótima qualidade, para a prática musical e estudo das futuras gerações.

Para tal pesquisa, foi adquirido o manuscrito da obra Canoas, do album Porto dos Casais (fonte primária), além de contar com a escuta fonográfica (fonte secundária) e as informações encontradas sobre o compositor e a obra em questão (fonte terciária), possibilitando a realização da primeira etapa, que é a produção de uma edição crítica-interpretativa, que segundo o musicólogo Carlos Alberto Figueiredo, se define pelo ato de registrar uma intervenção na perspectiva do editor, sobre uma determinada obra musical que resultará em um texto (FIGUEIREDO, 2004), existindo uma interação entre a autoridade do compositor, estabelecida pela autenticidade de seu texto musical, e a autoridade do editor que através das fontes do projeto em questão formará uma interpretação sobre a obra, como diz o musicólogo James Norman Grier em seu livro *The Critical Editing of Music: History, Method and Practice* (GRIER, 1996).

A produção da edição-crítica servirá como base para o desenvolvimento de uma adaptação musical, que é uma prática de reelaboração musical, em que o objetivo é adaptar a obra original a um novo contexto realizando apenas alterações necessárias para se adequar ao novo meio selecionado, que é expansão do número de instrumentistas para uma formação padrão da orquestra denominada Big Band. Esta orquestra é composta por 16 músicos, sendo eles 5 saxofonistas, 4 trompetistas, 4 trombonistas, 1 baterista e uma linha para instrumentos harmônicos, normalmente sendo preenchida neste tipo de formação por um pianista ou guitarrista. Dessa forma, torna-se necessário a utilização de

técnicas de arranjo para expandir o material original de forma a contemplar a maior quantidade de músicos, sem modificar a forma e o caráter musical da obra.

METODOLOGIA:

Neste estudo, aplica-se a metodologia qualitativa, explicativa e transversal a partir da comparação entre os manuscritos (fonte primária), a escuta fonográfica (fonte secundária) e as informações adquiridas sobre o compositor e a gênero musical da obra designada (fonte terciária), para a produção de uma edição musical crítico-interpretativa sobre as obras selecionadas. As intervenções editoriais da edição produzida, leva em conta a análise das três fontes escolhidas pelo editor, contudo preserva a linguagem e a interpretação da performance musical de Nenê presente na música Canoas. Dessa forma, utilizando a edição crítica como base, há o desenvolvimento de uma adaptação musical da obra para a formação de Big Band, buscando expandir a instrumentação utilizada, mas mantendo, em sua maioria, as características do material musical produzido pelo compositor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após a realização da pesquisa bibliográfica sobre o compositor e o gênero musical da música selecionada, foi desenvolvido um trabalho dividido em 4 etapas, sendo elas, a compreensão do material disponível na fonte primária e secundária, a digitalização das linhas do manuscrito e a gravação sobrepondo as pequenas alterações presentes na interpretação dos músicos no material fonográfico, e finalmente, uma varredura detalhada do material produzido procurando encontrar, com o auxílio da teoria musical, deslizos que possam ter ocorrido durante a escrita da adaptação musical para formação de Big Band.

Dessa forma, inicia-se a pesquisa com a escuta fonográfica, buscando compreender os aspectos principais da obra Canoas, sendo elas, em primeira instância, a instrumentação selecionada por Nenê para a gravação e a forma musical da composição, possibilitando uma primeira comparação com o manuscrito original adquirido. Este manuscrito, possui a base estrutural e harmônica, mas não fornece uma parte da melodia principal da obra, tendo apenas o escrito da linha do baixo, e do piano. Primeiramente, a linha do baixo está, em sua maioria, totalmente escrita na partitura, porém algumas regiões contam apenas com a cifragem musical, uma escolha de notação válida, que normalmente tem o objetivo de fornecer uma liberdade maior ao músico sobre um trecho que possui uma levada bem definida a ser seguida. Em segundo plano, está a linha do piano, instrumento que não se encontra no material fonográfico original, mas fornece toda a base harmônica desenvolvida para a música, possuindo duas abordagens diferentes em sua construção: A primeira, fornece os acordes em que se constrói a melodia presente no material fonográfico, e possui uma linha escrita para o piano que não se encontra na gravação, mas posteriormente será utilizada como base para a adaptação musical; a segunda, possui

na mão direita o material que foi utilizado para a construção da linha da guitarra presente na gravação, enquanto a mão esquerda acompanha a linha do baixo.

Em segunda instância, compreendendo o material disponível, foi realizada a digitalização das linhas instrumentais da fonte primária e secundária, utilizando o software Sibelius. Em alguns casos, foi possível comparar a escrita com a interpretação dos músicos, aspecto que é levado em consideração em uma edição crítico-interpretativa, gerando uma linha que se assemelha em sua maioria ao manuscrito, mas possui algumas modificações pontuais, como na linha do baixo e em alguns fragmentos da linha da guitarra. As partes do saxofone e da bateria, foram totalmente transcritas pela escuta da fonte fonográfica. Entretanto, a edição crítica-interpretativa não conta apenas com a digitalização da partitura, mas também há na produção, o desenvolvimento de um texto explicativo que aponta as modificações realizadas. Este texto é modificado e atualizado nas etapas seguintes.

Em terceira instância, fez-se a varredura detalhada do material produzido, buscando averiguar se houve deslizos na escrita, pelo embasamento da teoria musical. Neste processo, a maioria dos desvios encontrados foram gerados por questões de enarmonia, quando duas notas são escritas de forma diferente mas resultam em uma mesma altura, dessa forma, mesmo que a nota ou cifragem esteja errada, o som produzido durante a gravação não possui nenhum problema, mas quando estamos tratando com a escrita de partitura é importante garantir que o contexto harmônico que contorna cada linha melódica esteja correto, dessa forma, ao expandir para uma quantidade maior de instrumentos não haverá nenhum problema com as vozes internas de cada naipe.

E por último, com todo o material digitalizado e devidamente revisado, houve a produção da adaptação musical para uma formação padrão de Big Band, orquestra contemplada por 16 instrumentistas. A forma e o caráter musical original da obra foram mantidos, mas realizou-se as modificações necessárias para atender a peculiaridade de cada novo instrumento, sendo eles a expansão dos instrumentos de madeiras, representados pelos saxofones e a introdução dos instrumentos de metais, constituídos, neste caso, pelos trompetes e trombones.

CONCLUSÕES:

A vida musical dos artistas, muitas vezes é voltada apenas para a produção fonográfica, tornando a ideia da partitura apenas necessária para a comunicação entre os músicos escolhidos durante a gravação, deixando de lado a concepção de que a edição de uma partitura também é importante para immortalizar a obra e possibilitar que as futuras gerações de músicos tenham em mãos um material de ótima qualidade para estudar e acrescentar em suas apresentações públicas. Dessa forma, o trabalho desenvolvido pela comparação das informações obtidas pelos manuscritos e a escuta fonográfica possibilita a disponibilização da obra para a sociedade em duas formas diferentes, sendo elas a

formação original, encontrada no fonograma, e a adaptação musical para Big Band, da música Canoas de Realcino Lima Filho, também conhecido como Nenê.

BIBLIOGRAFIA

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. **Tipos de edição**. *Debates*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 39-55, 2004

GRIER, James. **The critical editing of music: history, method and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 267, 1996.

PEREIRA, Flavia Vieira. As práticas de reelaboração musical. 2011. Tese (Doutorado em Musicologia) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.